

SENTIR, PENSAR E AGIR. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA BIOCÊNTRICA.

Thais Fiugueiredo
Aluna do Curso de Pós –graduação em Educação
Ênfase em Educação Biocêntrica

Resumo

Intenta-se nesse trabalho tratar a temática Educação Ambiental numa perspectiva Biocêntrica, valorizando e respeitando a sacralidade da Vida, e objetivando integrar, em primeiro lugar, o ser humano com a natureza. A Educação Biocêntrica proporciona essa integração respeitando a complexidade existente nas relações do ser humano consigo mesmo, com os outros seres humanos e com as demais formas de Vida existentes no planeta, priorizando o Sentir. Sendo a Educação Biocêntrica uma educação centrada na Vida, na transformação de valores e atitudes, na sensibilização e conscientização, através de seu paradigma inovador, que é o Princípio Biocêntrico, pode ser uma contribuição importante e fundamental na resolução dos atuais problemas ambientais, que na maioria dos casos, são gerados por uma crise de percepção do ser humano. Esse trabalho visa à reflexão do Princípio Biocêntrico, que é o critério da ética e prioriza a defesa e o cuidado da Vida em suas mais variadas formas. Espera-se despertar a sensibilidade nas pessoas, e contribuir para que repensem o sentido da Vida, reflitam e

transformem seus valores e atitudes produzindo uma ação prática de cuidado com o ambiente, cuidado que é capaz de salvar a Terra e todas as formas de Vida que nela habitam.

Palavras-chave: Educação; Ambiental; biocêntrica.

Abstract

The aim of this work is related to the theme of Environmental Education in one Biocentric perspective giving value and respecting to the Life and to integrate at first the human being and the nature. The Biocentric Education offers this integration respecting the complexity of the human being with himself, with the others beings and with other ways of Life in our planet, always putting at first the FEELING, the BEING and not the POSSESSION. This education is centered in Life, in the transformation of values and attitudes in the awareness. The Biocentric Education through its innovative paradigm, the Biocentric Value can be an important and fundamental contribution in the resolution of environmental problems nowadays, which in most cases are generated by a crisis of perception of the human being, This work aims the reflection of the Biocentric Value which is the criterion of ethic and gives priority to defend and to take care of Life in its several forms. We hope to aware the people to think about the meaning of the Life to think and to change their values and attitudes to take care of environment to save all the forms of Earth Life.

Key-words: Education; Environmental; Biocentric.

Introdução

Intenta-se nesse trabalho tratar a temática Educação Ambiental numa perspectiva Biocêntrica, valorizando e respeitando a sacralidade da Vida. Entende-se que as propostas atuais de Educação

Ambiental definem demais, criam conceitos em demasia, mas falham quando não objetivam integrar, em primeiro lugar, o ser humano com a natureza. A Educação Biocêntrica proporciona essa integração respeitando a complexidade existente nas relações do ser humano consigo mesmo, com os outros e com as demais formas de Vida no planeta, priorizando o sentir.

Comumente o ambiente é entendido como a árvore, o rio, a água. O que se espera é que os processos de Educação Ambiental comecem a definir sociedade, cultura e as inter-relações entre tudo que existe no planeta como integrantes do ambiente. Enxergar o ambiente de uma perspectiva mais complexa, onde árvores, ar, água, homens e mulheres, sociedade e cultura encontram-se inseridos em uma relação sagrada, onde todos fazem parte do Todo, e tem o Todo em si mesmos. Sabendo que a vivência, a forte emoção do sentir-se vivo, ultrapassa a totalidade.

A Terra vem nos dando sinais que, possivelmente, já não está mais suportando o modo de consumo e de “desenvolvimento” que vigoram atualmente e esses sinais podem significar que nossas Vidas e a Vida das gerações futuras estão correndo risco. Por ser também um organismo vivo o planeta parece não suportar mais, e nos dá sinais, que o consumo exagerado dos recursos naturais poderá acabar com a possibilidade de Vida na Terra.

A produção exagerada de alimentos, por exemplo, é um problema que vem preocupando os cientistas no mundo todo; eles afirmam que o crescimento populacional está atingindo níveis que impossibilitariam a produção de alimentos para todos os seres humanos habitantes do planeta. Esse problema merece destaque no meio científico, mas me incomoda o fato de que os cientistas não se preocupam com o desperdício do alimento que é produzido hoje em dia. Um dado comovente: 40 milhões de pessoas morrem de fome no mundo por ano; e o pior, é que toneladas de alimentos são colocados no lixo todos os dias. A produção é elevada, o alimento vira lixo, milhões de pessoas morrem de fome e, mesmo assim o ser humano não é capaz de modificar os seus hábitos de consumo e de começar a pensar uma reforma em suas atitudes, a fim de atingir uma

consciência ambiental, que gera solidariedade, preservação e responsabilidade.

A situação exposta acima origina um questionamento: Que desenvolvimento é esse que suscita a desigualdade social, que está degradando as relações entre os seres humanos e espoliando o planeta? Não seria paradoxal um desenvolvimento que levasse à regressão de valores e à destruição de recursos necessários a Vida?

Acredito que para chegarmos a uma Educação Ambiental profícua, os temas da desigualdade social, da mudança do atual sistema de valores, invertendo-os do TER para o SER, da quebra de paradigmas estabelecidos e do resgate do sentimento de pertença do ser humano à natureza, devem, prioritariamente, englobar qualquer proposta de Educação Ambiental.

Por isso afirmo que a Educação Biocêntrica, a partir do momento que é uma educação centrada na Vida, na transformação de valores e atitudes, na sensibilização e conscientização, através de seu paradigma inovador, que é o Princípio Biocêntrico, pode ser uma contribuição importante e fundamental na resolução dos atuais problemas ambientais, que na maioria dos casos, são gerados por uma crise de percepção do ser humano.

A educação atualmente tem o papel de informar, de transmitir conhecimento sobre os fatos que ocorreram e ocorrem na sociedade, mas não viabiliza a reflexão e a formação humana. Porém, já está mais do que comprovado, inclusive pela mídia que destaca e valoriza somente catástrofes, que informar somente, não leva a uma transformação de atitudes. Os seres humanos só se sensibilizarão com os problemas que a Terra e seus habitantes vêm passando, no dia em que se sentirem vivos; no momento que sentirem que a Vida é sagrada e que a relação que eles mantêm com o planeta e com tudo o que nele existe, também é uma relação sagrada, pois é permeada pela Vida. O importante não é o saber, mas o sentir. A educação hoje perdeu seu sentido etimológico, que é conduzir, tirar para fora. A Educação Biocêntrica prioriza tirar de dentro tudo aquilo que nos revela como ser humano, permite que expressemos nossas potencialidades, nos incentiva a “sair para fora”.

A expressão de presença no mundo se torna possível quando nos sentimos conscientes do que somos, isto é, quando tomamos consciência de nossa *Identidade*. Este é um dos processos evolutivos que mais caracteriza o ser humano: a consciência de si e a comovedora vivência de estar vivo (FLORES, 2005).

Os seres humanos poderiam, em vez de procurar na Ciência provas e explicações sobre o que é a Vida, onde ela começou, quando irá acabar; voltar-se um pouco mais para si mesmos, para o outro, para a natureza, para suas vidas, sentirem-se vivos. Esse é o momento de se sentir vivo. Esse é o momento de sentir a Vida, sagrada, que se apresenta a nós a cada instante através do ar que respiramos, de nossas emoções, de nossa força interior. O sentir a sacralidade da Vida, é o que provavelmente levará a uma mudança do atual paradigma antropocêntrico ao paradigma biocêntrico.

Esse paradigma antropocêntrico, mecanicista, que faz com que o ser humano sintam-se superior à natureza e a todas as demais formas de Vida, precisa ser superado. Descartes, quando afirmou que a razão era autônoma, levou o ser humano a acreditar que a natureza era um simples objeto que poderia ser dominado por sua razão, pois se a razão é autônoma a natureza não pode ter autonomia, e o ser humano não pode sentir-se parte da natureza, porque não poderia dominar algo do qual faz parte. A natureza foi dessacralizada, a vida foi dessacralizada.

Hoje em dia a natureza vem demonstrando sua autonomia através das catástrofes ambientais, que destroem aquilo que o ser humano, na sua arrogância, constrói. Vem mostrando aos seres humanos que poderiam transformar suas atitudes, pois essas atitudes estão levando o planeta a um desgaste total, e até mesmo terminando com as condições de Vida na Terra.

A Terra nos mostra a cada dia que é necessário preservar. Que é necessária uma mudança. Milhões de pessoas morrem de fome, e o valor que predomina ainda é o dinheiro. O homem só vai lembrar-se de cuidar da Terra no dia em que descobrir que não sobreviverá comendo e respirando dinheiro?

Esse trabalho visa à reflexão do Princípio Biocêntrico, que é o critério da Ética, que prioriza a defesa e o cuidado da Vida em suas mais variadas formas. É um trabalho provocativo, no sentido de tocar profundamente na alma, no corpo, na pele do leitor, a fim de possibilitar que comece a se preocupar e se sensibilizar com as questões ambientais, tendo como motivação a experiência de sentir-se vivo.

O conhecimento para a realização desse trabalho tem uma raiz vivencial, que relato no capítulo “Narrativa Pessoal”.

Depois de tudo o que foi exposto de forma enfática, eu diria que foi um desabafo. Deixo claro que esse trabalho possui uma questão geradora que é a seguinte: É necessário despertar e desenvolver a sensibilidade das pessoas, fazendo-as repensarem o sentido da Vida, e a partir disso permitir que elas reflitam, e se conscientizem da sua própria realidade e da realidade do planeta, a fim de que essa conscientização venha a desencadear um processo vivencial de ação e transformação de seus valores e atitudes, produzindo uma ação prática de cuidado com o meio ambiente, de cuidado com o próprio homem, que integra o ambiente.

O objetivo dessa proposta é despertar a sensibilidade das pessoas e contribuir para que sintam a Sacralidade da Vida, apresentando a Educação Biocêntrica e o Princípio Biocêntrico como caminhos a serem trilhados. Objetiva-se também, demonstrar que é mister a integração dos problemas sociais nas propostas de Educação Ambiental, enfatizando que sociedade e cultura fazem parte do ambiente; e esclarecer que o cuidado é capaz de salvar a Terra e todas as formas de Vida que nela habitam.

Reflexões, vivências, transformações...

No ano de 2005, enquanto cursava os dois últimos semestres da graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas, realizei o meu trabalho de conclusão de curso no Loteamento dos Pinhos, um bairro carente da cidade de Santa Vitória do Palmar, RS.

De acordo com Mello (1992) Santa Vitória do Palmar foi fundada em 19 de Dezembro de 1855, pelo Comendador Manoel Corrêa Mirapalmete. Em 15 de maio de 1874, a Lei n 945 da Assembléia Provincial decretou os limites do município: Ao Norte o Distrito do Taim; ao Sul o Uruguai; a oeste a Lagoa Mirim e a Leste a Lagoa Mangueira e a costa do Oceano Atlântico até o Chuí. A primeira população que habitou essas terras foi a tribo dos índios Charruas, constatado pelos indícios encontrados no território do município, como pontas de flechas e bolas de arremesso. Os índios cederam o território aos portugueses, que por sua vez, o abandonaram por alguns anos durante a ocupação espanhola. A população atual descende dos portugueses e espanhóis. Atualmente, a população periférica deriva do êxodo rural, devido à falência de muitas granjas de plantação de arroz, vivendo miseravelmente e sem identidade cultural.

Trabalhei na creche municipal do Loteamento dos Pinhos durante cinco meses como auxiliar de professora. A partir do dia em que penetrei na realidade do bairro e que comecei a trabalhar, muitos de meus pré-conceitos em relação a muitos assuntos começaram a sofrer transformação. Fui para o bairro com o objetivo de estudar a ocorrência de um parasita que seria responsável por vários casos de doenças no local. Mas, com o passar dos dias, fui questionando meus objetivos de pesquisa, pois notei que havia outros agravos piores que a doença pesquisada. Observei que as pessoas sofriam sem saneamento básico, passavam fome, conviviam constantemente com a violência e com as doenças. Repensei meus métodos e pensei no desenvolvimento científico e tecnológico que me eram apresentados todos os dias na universidade e não consegui acreditar que com todo esse “desenvolvimento”, ainda existam tantas mortes causadas por doenças fúteis, tanta miséria e violência. E o pior, toda essa situação, naturalizada pela sociedade.

Naquele momento pensei em realizar um trabalho de construção de uma conscientização ambiental através da interação com a população, onde eu mostraria maneiras de preservar o ambiente em que viviam através da educação sanitária e ambiental, visando uma melhor qualidade de vida para a população, e os moradores do bairro relatariam sua realidade, o que é essencial, pois

a realidade não é o que eu enxergo, mas sim o que as pessoas narram sobre o que vivem. Com o tempo, percebi que de nada adiantaria dizer a esses moradores para preservarem árvores e lagoas, se essas pessoas não preservam nem respeitam sua própria Vida e a Vida de outros indivíduos com os quais convivem diariamente. Questionei como eu iria trabalhar uma proposta de sensibilização e conscientização com aquelas pessoas brutalizadas devido à falta de esperança e dignidade. Encontrei uma realidade que me chocou e despertou em mim sentimentos nunca antes sentidos. Quando fui trabalhar na creche eu era radical em relação a bandidos, achava que não prestavam e que deveriam apodrecer na cadeia. Uma das mudanças ocorridas em minhas concepções foi repensar que esses bandidos também foram crianças, como as que eu estava cuidando na creche, e que infelizmente, mas provavelmente, muitos de meus alunos poderiam tornar-se bandidos no futuro, pois conviviam com a violência diariamente, relatando que os pais brigavam com faca, que a mãe fugia da polícia, que o pai queimou suas roupas; sem contar as crianças que nunca tinham tomado um banho de chuveiro aos 3 anos de idade, as que comiam somente na creche porque em casa não havia comida, e inúmeras outras situações que me fizeram ser mais solidária e reflexiva com os problemas alheios, e enxergar que como educadora eu não poderia jamais ser determinista, e sim reflexiva.

Acabei a minha pesquisa sobre a doença e jamais voltei a este local.

Passado um ano após a pesquisa, ingressei no curso de Especialização em Educação, na UFPel, no núcleo de Educação Biocêntrica, onde comecei a refletir sobre minha experiência e iniciei um processo de abstração, ordenando as minhas percepções e relacionando-as com minhas inquietações.

Meu principal questionamento foi em relação à falta de cuidado que as pessoas têm com o seu ambiente, seja ele uma árvore, sua casa ou sua vida. Essa experiência me revelou que o ser humano sobrevive, não “vive”, no sentido mais amplo da palavra Vida.

Revisando a literatura, a maioria dos autores que tratam a questão ambiental, apontam o cartesianismo como o fator que impossibilita uma Educação Ambiental. Devido a esse fato, procurei

fazer um resgate de alguns conceitos e questões que seriam os geradores da atual crise ecológica, de valores, de paradigmas e de percepção.

Resgate histórico-filosófico da gênese da crise ambiental

Segundo Grün (2006, p. 27-71) Galileu, Francis Bacon e Descartes influenciaram a transformação das orientações do agir humano em relação à natureza. Galileu postulou certas restrições aos cientistas para que estudassem as propriedades essenciais dos corpos, formas, quantidade e movimento. A busca da objetividade científica implicou que a natureza perdesse suas qualidades sensíveis – a cor, o cheiro, o sabor, gerando a perda de sensibilidade estética, dos valores e da ética. Francis Bacon promoveu uma concepção utilitária de natureza na qual a natureza é considerada apenas quanto ao seu valor de uso; ele começava a desenhar a linha divisória moderna entre natureza e cultura. Descartes inaugurou uma perspectiva metodológica na qual a natureza não é mais que um objeto à disposição da razão humana; a natureza tornou-se objeto da razão; se a razão é autônoma, a natureza não pode ter autonomia, então, a natureza precisa ser dominada. E se pretendo dominá-la, preciso situar-me fora dela. A natureza foi objetificada e aí encontramos a gênese filosófica da crise ecológica moderna. As idéias destes filósofos, em conjunto, tornaram possível o processo de objetificação da natureza, dando origem à epistemologia moderna que desencanta o mundo. A idéia Aristotélica de natureza como algo animado e vivo, na qual as espécies procuram realizar seus fins naturais é substituída pela idéia de uma natureza sem vida e mecânica. Surge o novo mundo da ciência, um mundo que evita a associação com a sensibilidade.

Acredita-se que no século XIX inúmeros saberes foram expulsos da ciência por não serem mecanicistas, sem contar todo um conjunto de valores que teve que ser negado para o mecanicismo se afirmar. Grün (2006, p. 42) acredita “que muitos desses saberes expulsos da ciência eram saberes que ofereciam a possibilidade do que hoje chamamos de sociedade ecologicamente sustentada”. Boff

(1999, p.24) fala que a nova filosofia funda uma alternativa ao realismo materialista, com capacidade de devolver ao ser humano o sentimento de pertença à família humana, à Terra, ao universo e ao propósito divino.

A crise ambiental atual em que o ser humano encontra-se inserido é uma crise de percepção, de valores, de respeito. A ciência valorizou por muito tempo os saberes mecanicistas, experimentais; agora é chegada à hora de mostrarmos que compaixão, cuidado, respeito pela Vida em todas as suas manifestações, fazem parte do contexto da ciência hoje em dia e que devemos valorizar mais o sentir e não o ter. Quando sentimos a Vida em nós, e damos a Ela uma qualidade Sagrada, aceitamos claramente que devemos negar o determinismo.

O modelo explicativo advindo do cartesianismo simplesmente nos impede de abordar a crise ecológica em sua forma necessariamente complexa e multifacetada. Assim, nossa linguagem é disruptiva e explicativa, enquanto que o que precisamos é de uma linguagem integrativa e compreensiva. Nosso discurso é reducionista, ao passo que necessitamos de uma abordagem complexa. Qualquer pedagogia ou currículo que não levar isso em conta em muito pouco contribuirá para educar cidadãos capazes de interferir na realidade política da crise ambiental. O que tem acontecido com frequência é que não temos sequer condições discursivas de apreender e interpretar as crises ambientais em sua complexidade e em sua dimensão histórica, ética e política (GRÜN, 2006, p. 52).

Educação Ambiental na Teia da Complexidade

O estudo das questões ambientais nos mostra a cada momento que não podemos considerar o ambiente como um simples objeto a ser manipulado e que se encontra à disposição de nossas vontades. A Terra vem nos mostrando que é complexa, infinita em mistérios que a ciência não consegue decifrar.

Boff (2004 b, p. 12) afirma que “todos os humanos devem ser libertados, todos somos reféns de um paradigma que nos coloca, contra o sentido do Universo, *sobre* as coisas ao invés de estar *com* elas na grande comunidade cósmica”.

A termodinâmica, o evolucionismo, a teoria da relatividade, a física quântica, a biologia molecular, a decifração do genoma humano e a teoria do caos, nos mostram uma nova imagem de natureza com seus comportamentos complexos. É visível que o determinismo só pode ser aceito para os fenômenos macroscópicos.

Quando se objetiva tratar de Sacralidade da Vida não podemos distinguir essa sacralidade do mistério.

O sagrado constitui uma experiência fundadora. É ele que subjaz às grandes experiências sobre as quais se constituíram as culturas no passado e a própria identidade profunda do ser humano. Todos os estudiosos do sagrado revelam um dado de consenso: sempre o sagrado possui uma ligação essencial com o cosmos. É ali o seu lugar de nascimento. O universo se transforma num sacramento, num espaço e num tempo de manifestação da energia que pervade todos os seres, na oportunidade da revelação do mistério que habita a totalidade de todas as coisas (BOFF, 2004 b, p. 160-161).

A ciência vem se mostrando incapaz de explicar o mistério da Vida. Enfatizado pelo autor acima, a Vida não foi decifrada pela ciência porque ela faz parte do mistério, possui uma qualidade sagrada, que faz com que ela não possa ser definida, decifrada, mas no máximo, caracterizada. A Vida pode ser sentida. Aí reside o problema, pois segundo Grün (2006, p. 27) “o mundo da ciência, é um mundo que evita a associação com a sensibilidade”.

A partir do momento que a ciência não soube o que fazer com a complexidade e com o mistério, ela determinou que se fragmentasse o conhecimento, reduziu o complexo ao simples. Começou a falar de ser humano, céu, ar, água, animais, isoladamente, desconsiderando as relações entre essas partes. Sendo que, as relações e interações entre essas partes é que formam o Todo,

o mistério. Aí desapareceu a percepção da totalidade e da complexidade.

A complexidade, denominada por Góis (2001, p.17) *Ciência da Vida*, não se baseia apenas nas partes, se baseia no Todo, e o Todo é essa coexistência, essa relação existente entre tudo no universo. Mais uma vez, Boff nos brinda afirmando que:

Não existe a célula sozinha. Ela é parte de um tecido, que é parte de um órgão, que é parte de um organismo, que é parte de um nicho ecológico, que é parte de um ecossistema, que é parte do planeta Terra, que é parte do Sistema Solar, que é parte de uma galáxia, que é parte do cosmos, que é uma das expressões do Mistério ou de Deus. Tudo tem a ver com tudo (BOFF, 1997 p. 50-51).

A complexidade respeita essa totalidade feita de relações e integração.

O determinismo não considera a beleza e o mistério da Vida, sendo que a Ciência da Vida nasce, justamente, para considerar essa beleza e esse mistério. Essa nova ciência objetiva a reforma de nossos pensamentos e nossos valores, leva o ser humano a não somente procurar um sentido para a Vida, mas possibilita que ele vivencie a experiência de Sentir-se vivo, no seu sentido mais amplo e sagrado.

Com o passar do tempo a humanidade foi afirmando uma consciência individual. Paralelamente, cada vez mais vai deixando de se sentir integrada com o Todo e assumindo a noção de parte da natureza. Nas sociedades atuais o ser humano afasta-se da natureza. A individualização chegou ao extremo do individualismo. O ser humano, totalmente desintegrado do Todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmoniosa sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais (GUIMARÃES, 1995, p. 12).

Leff (2001, p. 84) assegura que “a busca de status, de lucro, de prestígio, de poder, substituiu os valores tradicionais: o sentido de enraizamento, equilíbrio, pertença, coesão social, cooperação, convivência e solidariedade”.

A Educação Biocêntrica tem como objetivo despertar no ser a conexão com a Vida. Percebe as questões ambientais na complexidade com que elas se apresentam, e através de seus pressupostos compreende essa complexidade e trata a questão ambiental de uma forma ampla e dialógica. Já foi constatado que a crise ambiental é uma crise de percepção. O ser humano não se percebe parte da natureza, por isso não a preserva e não se compadece com seus problemas.

Góis (2001, p. 21) afirma que “do ‘sentir-se vivo’ é que surge a percepção do ‘si mesmo’, de um sentimento de Vida”.

A Educação Biocêntrica tem, como referencial imediato, a Vida, assumindo o Princípio Biocêntrico como paradigma fundamental, inspirado nas leis universais que conservam os sistemas vivos e que fazem possível sua evolução. Tudo que existe no universo, seus elementos, astros, plantas, animais, incluindo o homem, são componentes de um sistema maior: o universo existe porque existe a Vida. A Vida não surge como consequência mecânica de processos atômicos e químicos, mas esses processos são possíveis a partir da integração da Vida. O universo é um sistema vivo, onde a Vida se expressa de infinitas formas (REGINA & ARRAES, 2001, p. 139).

Creio que toda proposta de Educação Ambiental deva começar pelo resgate do sentimento de pertença, do sentir-se vivo. Segundo Boff (2004 a, p. 116) “o homem precisa sentir-se natureza”.

Góis (2001, p. 14) garante que “a complexidade nos convida a um novo modo de pensar e a uma ordem nova, de grande beleza, profunda, irreversível e imprevisível em sua totalidade”.

5. A Vida se Expressando na Totalidade: Princípio Biocêntrico

A sociedade atual sofre com uma enorme crise de percepção. O ser humano não se sente integrado com a natureza, ao contrário, enxerga-se como um ser superior, que possui o direito de depredar o

que deveria cuidar. Consciência do Cuidado é o que está faltando para transformar depredação em preservação.

Cuidar das coisas implica ter intimidade, senti-las dentro, acolhê-las, respeitá-las, dar-lhes sossego e repouso. Cuidar é entrar em sintonia com, auscultar-lhes o ritmo e afinar-se com ele. A razão analítico-instrumental abre caminho para a razão cordial, o *esprit de finesse*, o espírito de delicadeza, o sentimento profundo. A centralidade não é mais ocupada pelo *logos* razão, mas pelo *pathos* sentimento (BOFF, 2004 a, p. 96).

O Princípio Biocêntrico objetiva a conexão com a Vida. Conforme o Princípio Biocêntrico o Universo é vivo, e o princípio que o rege é a Vida, o Universo só existe porque existe a Vida. Ao defender que tudo o que está presente no Universo é vivo, como areias, rochas, o cosmos, montanhas, pensamentos e emoções, o Princípio Biocêntrico afirma que a Vida presente no Universo, tendo uma qualidade sagrada, impregna tudo o que existe e sustenta a totalidade, ou seja, trata-se de uma forma de pensar, sentir, compreender e vivenciar o Universo como um sistema vivo e amplo, sustentado pela Vida existente em todas as partes desse sistema, portanto, enxerga a evolução do Universo como a evolução da Vida.

Conforme BOFF (2004 a, p. 17) necessitamos de um novo paradigma de convivência, onde o respeito e a preservação de tudo o que existe e vive, vigore.

Ressalto a importância do sentir-se vivo, de perceber a Vida e qualificá-la como sagrada. Somente estimulando e vivenciando profundamente essa presença da Vida, é que teremos a compreensão do Princípio Biocêntrico.

Gostaria de deixar registrado nesse trabalho um poema de meu orientador Prof. Dr. Agostinho Mário Dalla Vecchia, que creio ser uma das inscrições mais profundas e enternecedoras sobre o Princípio Biocêntrico que observei até hoje:

Princípio Biocêntrico

É

Princípio constitutivo do Universo,

Captado na VIVÊNCIA PROFUNDA E EMOCIONADA DE SENTIR-SE VIVO,

O cosmo surgindo da Vida,

O tecer da teia da Vida,

Entrelaçamento de nossas existências,

Experiência viva da força arrebatadora,

O brotar de cada semente,

Fluindo nos riachos, ocultando-se nos rochedos,

Iluminando o planeta,

Transbordando em nossos corações,

Perpassando nossos pensamentos,

Surgindo em nossas emoções,

Expandindo-se nos sentimentos,

É sopro de liberdade,

Abraço terno da mãe em seu filho,

É a noite e a manhã que pulsam em nós,

É movimento dançante das ondas oceânicas,

A irrupção vulcânica e a brisa suave,

Princípio do pensamento centrado na Vida,

Princípio da criação do Universo,

Princípio da formação de cada ser vivo,

Referência do pensamento ético,

Inspiração e integração estética,

Princípio da expressão criativa,

Princípio que move o desejo e premia com o prazer,

Expressão da Vida em ação e repouso,

Princípio que move a realidade. Princípio de integração e harmonização,

Princípio de nutrição e proteção, de contato e de vínculo,

Princípio da produção e da transformação da natureza,

Princípio de articulação política do poder, da democracia, que integra decisão e identidade,

Princípio que une razão e coração, conhecimento e sentimento,

*Princípio do masculino e do feminino em ação,
Princípio da re-criação e de expressão do belo em cada ser.
Percepção sensível da SACRALIDADE DA VIDA.*

Educação Ambiental e Educação Biocêntrica: A Vida tecida na e pela complexidade

A Educação Biocêntrica não valoriza somente o conhecimento e a formação intelectual, ela nos ensina como viver. É a educação baseada na Vida, recheada de Vida e que respeita a Vida. Não distingue o ser humano de qualquer outra forma de Vida e não o coloca em um patamar de superioridade em relação a outros seres vivos. Não aceita o paradigma mecanicista, antropocêntrico, pois acredita que a Vida se constitui em uma teia de relações, onde tudo o que existe e vive possui papel igualmente importante na conservação do todo, e se qualquer parte for alterada, todos sofrerão as consequências, ou seja, a Educação Biocêntrica funda-se na ética e no respeito à Vida, integrando razão, emoção, ação, conhecimento e sentimento.

Uma Educação centrada na vida, então, seria aquela que reverencia a Vida, assumindo-a com profunda devoção e respeito, e comungando com ela num ritual de cuidado extremo e paixão desmedida. A esta é que denominamos Educação Biocêntrica (FLORES, 2005).

Outro autor que caminha no sentido do autor anterior é Cavalcante (2001, p.53-55) que nos mostra que um dos papéis da escola ou organização na Educação Biocêntrica é despertar no ser a conexão com a Vida, ampliando a consciência ecológica. Seus conteúdos de ensino-aprendizagem priorizam, entre outros aspectos, a construção do conhecimento orientado pelo Princípio Biocêntrico, e a expansão da consciência moral e ética para a conservação da Vida. Como método de ensino-aprendizagem a Educação Biocêntrica utiliza-se da vinculação com o meio ambiente, o despertar de um espírito de solidariedade e convivência amorosa e da cooperação como processo básico na socialização. O relacionamento educador-

educando na Educação Biocêntrica é uma interação orientada pela consciência ética, onde o educador é um mediador na construção do conhecimento, propiciando uma relação dialógica e amorosa com o educando.

Mais uma vez, Cavalcante (2001 p. 48) fala que um dos objetivos da Educação Biocêntrica é juntar aquilo que nunca deveria ter se separado – a natureza, a sociedade e o ser humano. Hoje em dia temos a noção “naturalizada” de meio ambiente, acreditando que ele é a mata, a selva o riacho; essa naturalização do ambiente não admite uma dimensão social, econômica e urbana, fazendo com que as pessoas que moram nas áreas urbanas pensem que não possuem meio ambiente, pois não admitem um meio ambiente urbano.

Já para Dias (2004, p. 523) Educação Ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.

Todas as definições de Educação Ambiental com que me deparei até hoje tratam de conscientização ambiental, trazendo a sensibilização como consequência da consciência. Acredito que só nos conscientizamos sobre alguma situação no momento que somos tocados por ela, ou seja, no momento que somos sensibilizados. Apenas o saber racional e a informação não conscientizam, como já vimos o importante não é o saber, mas é, sobremaneira, o sentir. Preservamos aquilo que amamos. Não basta conhecer o ambiente para amá-lo, temos que nos sentir parte integrada, inseridos, acolhidos por esse ambiente, para que possamos preservá-lo. Com isso, ênfase que a Educação Biocêntrica e a Educação Ambiental devem constituir uma teia viva.

A Educação Biocêntrica une o saber racional com o saber vivencial, um saber mais profundo e consistente: a sabedoria. Passamos da sensação de impotência originada do conhecimento racional da cultura vigente para a potência de mudança. Isto resulta na educação que envolve os humanos como uma identidade conectada a si mesma, ao outro e ao Universo. A Educação Biocêntrica integra a razão, a emoção e a ação, o conhecimento e o

sentimento. Ao conectar o ser humano a si mesmo, ao outro e ao universo a Educação Biocêntrica dá conta de todos os propósitos de uma Educação Ambiental proveitosa, sendo que uma Educação Ambiental tem de ser, necessariamente, crítica e transformadora.

Vivências destas concepções nas minhas ações educativas

Atualmente estou lecionando a disciplina de ciências na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gumersindo Saraiva, localizada no interior de Santa Vitória do Palmar. Além de outras temáticas, desenvolvo Educação Ambiental centrada em ações que geram Vida.

Comecei a observar algumas idéias prévias de meus alunos e alunas pedindo que escrevessem o que o termo “Meio Ambiente” significava para eles, e pedi para que listassem tudo que, em sua opinião, fizesse parte do meio ambiente. O resultado foi o seguinte: nenhum aluno considerou o ser humano como integrante do meio ambiente, todos tem uma visão “naturalizada” de ambiente, considerando somente água, ar, plantas e animais como componentes ambientais.

Essa vivência serviu para que eu desenvolvesse um processo de integração ser humano – natureza. Pedi para que eles colorissem um desenho (ANEXO I) onde um homem segurava a mão de uma criança enquanto passeavam por um local bonito, contemplando rios, flores, o céu, as árvores. Com isso, puderam visualizar que o ser humano é parte integrante da natureza, a partir desse desenho e da discussão das idéias prévias que tinham de ambiente, construiu-se uma consciência de que o homem faz parte da natureza, por isso deve preservá-la, pois assim estará preservando sua própria Vida e a dos demais seres que integram o planeta, considerando que tudo que existe no planeta é sagrado e precisa ser cuidado.

Outro desenho (ANEXO II), onde o planeta Terra ficava no centro do papel e em sua volta estavam carros, árvores, casas, animais, seres humanos, fábricas, árvores, trabalhei a concepção de ambiente urbano, demonstrando que as cidades também possuem

meio ambiente. A partir da discussão desse desenho, tratou-se dos temas poluição, desmatamento, pobreza, violência, e assim, construímos o conhecimento de meio ambiente como sendo o conjunto dos elementos naturais, incluindo o ser humano, dos elementos “não naturais” que foram inseridos no planeta pelo homem, e das relações entre tudo o que existe no planeta. Enfatizando que os seres humanos e suas relações com tudo o que existe e vive também são parte integrante do ambiente e que essas idéias devem ser tratadas em Educação Ambiental, respeitando a complexidade da Vida.

Nos dias 5 e 6 de Junho de 2008 foi realizado em Santa Vitória do Palmar, o IV Fórum Municipal do Meio Ambiente. Nossa escola, Gumersindo Saraiva, participou do evento. Montei um estande com meus alunos (fig. 1), onde apresentamos o que estamos fazendo em Educação Ambiental.



Figura 1 - Eu e meus alunos no estande de nossa escola no IV Fórum Municipal do Meio Ambiente. Fonte: A autora.

Meus alunos e eu construímos a nossa “Árvore dos Sonhos” (fig. 2); a construção dessa árvore foi muito gratificante para todos nós. Reunimos-nos um dia pela manhã para conversarmos sobre quais seriam nossos sonhos para um mundo melhor, não esquecemos também das pedras que encontramos no caminho e que impedem a realização de nossos sonhos. Os sonhos que mais apareceram foram: amor, paz, amizade, coragem, respeito, humildade, solidariedade, educação, união e cuidado. As pedras no caminho que encontramos foram o desrespeito, a ignorância, o desamor, entre outros.





Figura 2 - "Árvore dos Sonhos" e as pedras no caminho que atrapalham a realização de nossos sonhos. Fonte: A autora.

Nossos sonhos constituíram as folhas das árvores, e as pedras fizeram parte de um caminho que deveríamos percorrer até alcançarmos a nossa "Árvore dos Sonhos".

Decidimos que nossa árvore também receberia os sonhos de outras pessoas, por isso, deixamos algumas folhas em branco para que os visitantes do evento pudessem depositar seu sonho na árvore (fig. 3).



Figura 3. Criança depositando seu sonho para um mundo melhor em nossa "Árvore dos Sonhos". Fonte: A autora.

A vivência da construção da árvore foi um processo importante para pensarmos a Educação Ambiental na perspectiva biocêntrica, pois enquanto estávamos sentados todos juntos, em um círculo, debatendo sobre quais seriam as soluções para um mundo melhor, estávamos em contato um com a vida do outro, respeitando a opinião do outro, integrados numa vivência de amor, respeito, união e amizade.

No último dia do evento vivi uma experiência quase que transcendente com meus alunos. Fomos assistir à apresentação do grupo de dança da APAE de Santa Vitória do Palmar. As meninas do grupo apresentaram uma vivência de biodança (fig. 4), onde formaram um corredor com as mãos levantadas, mandando energia positiva para uma menina deficiente física que percorria aquele caminho, tudo isso ao som de Elis Regina interpretando a belíssima canção Redescobrir. Ao final do trajeto, a moça que caminhava com o andador parou, e as outras meninas começaram uma divertida e emocionante brincadeira de roda em volta dela. Dançaram, sorriram,

e emocionaram todos que estavam no local. Por fim, todos foram convidados a entrar na roda, de mãos dadas, para dançar a Vida.



Figura 4 e 5. Grupo de dança da APAE. Fonte: A autora.

Agradei a oportunidade de poder vivenciar com meus alunos, pois eles puderam viver a experiência do cuidado, do respeito e do sagrado da Vida, em cada arrepio que sentíamos durante a apresentação, em cada lágrima que corria de nossos olhos. Percebemos que dentre as questões ambientais que eram tratadas no evento, o princípio ético fundamental, respeito e cuidado pela Vida em suas mais variadas formas foram priorizados ali, se expressando

numa multiplicidade de possibilidades, mostrando a Vida em sua totalidade.

Presumo que até o final do ano de 2008 seja possível retornar à creche do bairro onde lecionei em 2005, para a realização de um trabalho de Educação Ambiental com as crianças, ressaltando a importância do respeito que devem ter consigo mesmos, com os colegas, com os pais, mães e professores e com todos os seres. Utilizarei os pressupostos da Educação Biocêntrica, a fim de que essas crianças tenham vivências que os possibilitem apreender o aqui e agora, para que levem consigo para o resto de suas vidas a noção de respeito, solidariedade e responsabilidade.

Atualmente, a Educação Biocêntrica permeia todas as temáticas de ciência que leciono. Procuo experimentar a integração de todos os conteúdos com tudo o que existe na natureza, para que concebam a Sacralidade da Vida, integrando respeito, cuidado e afetividade em todas as aulas.

Considerações Finais

Entendo a importância de tratar Educação Ambiental numa perspectiva biocêntrica, e espero que essa relevância tenha ficado nítida ao entendimento do leitor.

Sendo a Educação Biocêntrica uma educação centrada na Vida, na transformação de valores e atitudes, na sensibilização e conscientização, e ao priorizar o sentir, proporciona a integração do ser humano consigo mesmo, com os outros e com as demais formas de Vida. Deste modo, é indispensável na discussão da atual crise ambiental que se apresenta como uma crise de percepção.

O intuito desse trabalho foi despertar e desenvolver a sensibilidade das pessoas, a fim de proporcioná-las a experiência de sentirem a Sacralidade da Vida, desencadeando uma transformação de seus valores e atitudes.

O Princípio Biocêntrico, que objetiva a conexão com a Vida, é o fundamento da nova ciência, denominada Ciência da Vida, que

engloba em seu contexto a compaixão, o cuidado, o respeito pela Vida em todas as suas manifestações, intentando a reforma de nossos pensamentos e nossos valores, valorizando mais o ser e não o ter, e fazendo com que o ser humano sintam-se vivo, integrado com a Vida, em seu sentido mais amplo e sagrado.

Sabe-se que não basta conhecer o ambiente para amá-lo, por isso integrando razão, emoção, ação, conhecimento e sentimento, nos sentiremos integrados com o todo e acolhidos por esse ambiente, só assim entenderemos a importância de preservá-lo como sendo a preservação de nossa própria existência.

Portanto, confio na Educação Ambiental fundamentada em uma perspectiva biocêntrica e emprego a Educação Biocêntrica em minha prática docente diariamente, oferecendo a meus alunos a possibilidade de sentirem-se vivos, refletirem as questões ambientais enxergando-se integrados com a natureza, e valorizando o respeito e o cuidado com tudo que existe no planeta, incluindo suas relações com os colegas e outros seres humanos, pois na perspectiva da complexidade, nossas relações são consideradas parte do ambiente.

Conforme Flores (2005): “existimos porque estamos vivos, somos porque nos damos conta da manifestação da Vida em nós. E a Vida em nós é o que realmente podemos chamar de milagre”.

Referências

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. 44. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

_____. **Saber cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004 a.

_____. **Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004 b. 319 p.

CAVALCANTE, Ruth. Educação Biocêntrica: A Pedagogia do Encontro. In:_____. *Et al.* **Educação Biocêntrica – um**

movimento de construção dialógica. Fortaleza: Edições CDH, 2001.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FLORES, Feliciano Edi Vieira. Educação Biocêntrica – Por uma Educação centrada na Vida. **Pensamento Biocêntrico.** Pelotas: n. 2, p. 43-59. Jan/Mar 2005.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. Perceber e Tecer a Vida. In: CAVALCANTE, Ruth. *Et al.* **Educação Biocêntrica – um movimento de construção dialógica.** Fortaleza: Edições CDH, 2001.

GRÜN, Mauro. **Ética e educação ambiental – A conexão necessária.** 10 edição. Campinas, SP: Papirus, 2006.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental – sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MELLO, Tancredo Fernandes de. **O Município de Santa Vitória do Palmar.** 2. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro – Editor, 1992.

REGINA, Cássia & ARRAES, Cristiane. Educação Biocêntrica e a Dança das Palavras Geradoras de Vida... In: CAVALCANTE, Ruth. *Et al.* **Educação Biocêntrica – um movimento de construção dialógica.** Fortaleza: Edições CDH, 2001.